MOÇÃO Nº 012/2021

MESA DIRETORA

APOIO AOS TRABALHADORES DOS CORREIOS

DISPOSITIVO REGIMENTAL: ARTIGO 205

O Vereador que esta subscreve, propõe, ouvido o Plenário na forma regimental, manifestação de apoio aos trabalhadores e trabalhadoras dos Correios e um **NÃO À PRIVATIZAÇÃO DOS CORREIOS.** A Empresa de Correios e Telégrafos é uma estatal eficiente, superavitária, nunca dependeu de recursos da União e acumulou, de 2017 a 2020, lucros de quase R$2 bilhões. Fora isso o setor de transporte e logística é um dos que mais crescem no mundo. Cresceu 600% durante a pandemia. O argumento de futura dependência financeira da União não se sustenta.

Além de dar lucro, a estatal exerce uma função social, integrando todos os 5.570 municípios, levando cidadania e progressos a mais de 200 milhões de brasileiros.

Requeiro ainda, o envio de cópia da presente moção ao Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Correios, Telégrafos e Similares do Estado de Minas Gerais – SINTECT – MG, bem como ao Poder Executivo Municipal que que juntos possamos garantir emprego e renda ao nosso Município.

JUSTIFICATIVA:

A quebra do monopólio postal representa um risco alto para a população brasileira, para as empresas, para os municípios e para a economia. Conectar municípios distantes e com pouco acesso a serviços é caro, mas necessário à economia. O setor privado não vai assumir, na prática, essa universalização do serviço postal. Aos poucos, os pequenos municípios serão abandonados e onde houver o serviço, custará caro e terá baixa qualidade.

Sobretudo, a ECT é a única empresa que cobre 100% do território nacional. Para justificar a despesa da cobertura e da universalização do serviço, detém o monopólio postal das correspondências (faturas, boletos, cartas, telegramas). Além de dar lucro, a estatal exerce

uma função social, integrando todos os 5.570 municípios, levando cidadania e progresso a mais de 200 milhões de brasileiros. Quanto ao mercado de encomendas, é aberto no Brasil. O Estado sempre permitiu a livre atuação das empresas privadas e a livre concorrência. Apesar do fato, nenhuma empresa do ramo quis expandir sua atuação para todas as regiões do país. São sempre atraídas para as capitais e regiões metropolitanas. É óbvio. A iniciativa privada quer apenas o lucro.

Sala das Sessões, 20 de maio de 2021

Vinícius Bim
Vereador

RECEBIDO EM: 20/05/21
DESPACHO: ENCAMINHE-SE